

## MEMÓRIAS DA ALMA: SUBJETIVIDADES VÍVIDAS, TEMPO EM CRISE

Widigiane Pereira dos Santos Fernandes (UFPB)<sup>1</sup>

Hermano de França Rodrigues (UFPB)

**Resumo:** Há um jogo de ideias que resiste o Eu de Freud, pois, nenhuma pessoa que chegou a idade avançada quer deixar de lado sua racionalidade a não ser quando as patologias se instalam, mas não é o caso da obra, pelo contrário encontramos um personagem com vivacidade, intelecto aguçado pela experiência, buscando uma satisfação no que considera um ciclo que logo chegará ao fim. Lacan brinda o desempenho de Gabriel García Márquez com uma visão da psicanálise voltada para o gozo e a relação destes corpos com o prazer dentro da subjetividade de um momento entre as improváveis ligações amorosas que essa personalidade ficcional tenta a todo custo manter, sua vontade ainda é jovem e essa motivação que nos interpela a continuar na vida de outros a nossa própria história.

**Palavras-chave:** Memória, Sexualidade, Psicanálise.

### Introdução

Primeiramente, é preciso, compor considerações sobre a realidade do idoso, visto que este estudo partiu da inquietação referente há essa cronologia do indivíduo.

A palavra envelhecer é considerado um momento tão passageiro quanto à juventude, é o princípio de um fim, o fechamento de um ciclo, encerramento de uma jornada, um sacerdócio.


Sincronicamente, no que diz respeito à valorização social, o idoso está predestinado à solidão, a desesperança e a reclusão domiciliar ou em casas de “repouso”.

Nas últimas décadas, o cenário no cuidado com o idoso passou a ter prioridades e direitos, antes renegados, ora pelo governo, ora pela sociedade, pois, sempre houve animosidade para com o envelhecer. Reconhecer que este período da vida é outra etapa e não a última fase da existência, ainda é algo difícil de ser aceito para muitas pessoas, pois, este estágio do ser humano é comum a todos, diferenciando apenas em questão da fisiologia, da mobilidade, da aceitação da imagem, distinguindo assim, a expectativa de vida para cada indivíduo.

Impõe-se, dessa forma, a ideia de que envelhecer é adoecer e morrer, pois, não estamos acostumados, educados, conscientizados, nossa cultura não nos dá suporte para

---

<sup>1</sup> Aqui você pode colocar informações de formação acadêmica e o seu e-mail. Seja breve. Exemplo: Graduado em Letras Universidade Vale do Acaraú (UNAVIDA), Mestre em Literatura Comparada (UERJ). Contato: widigiane.fernandes@gmail.com.



essa etapa da vida como algo natural, diante desta situação levamos no inconsciente/consciente apenas sensações de medo e pavor, que estão amarradas em discursos repetidos por esses idosos como, por exemplo, as mudanças sofridas no corpo, questão de reflexão entre as pessoas que estão entrando nessa fase da vida.


### **O tempo e nós: Uma marcação da temporalidade**

Analisar a condição do idoso no mundo requer conhecimento histórico de como os processos de vivência dessa população desenvolveram-se através dos séculos, cada obstáculo transposto na família, na coletividade, na política, na economia, saúde e as projeções que refletiram e refletem na relação social de um país, de uma comunidade, em um grupo. Observa-se que conhecer essas contribuições na história nos insere na real capacidade do idoso de não ser apenas um mero expectador da vida, mas sim, atuante nas diversidades do cotidiano, com as suas experiências, habilidades e relações que podem transmitir conhecimento adquirido através desses anos, podendo ser repassadas as novas gerações, indo além do ambiente doméstico.

A literatura tem um papel relevante nas realidades criadas pelos autores, evidenciando assim, fatos do cotidiano escondidos no dia-a-dia que de tão presentes nos deixa acabrunhados diante dos fatos.

O fato de sempre interpretarmos as obras literárias, até certo ponto, à luz de nossos próprios interesses – e o fato de, na verdade, sermos incapazes de, num certo sentido, interpreta-las de outra maneira – poderia ser uma das razões pelas quais certas obras literárias podem conservar seu valor através dos séculos. (EAGLETON, 2006, p. 18)

Para Rios e Cortella (2014, p. 86) a questão da aposentadoria tem um significado mais abrangente e vai além do chinelo e do pijama, que significaria o fim das obrigações trabalhistas e do orçamento doméstico e criação dos filhos, ele reflete no comodismo, alienação e apatia com outras atividades, espelhando sobre o viés do significado de trabalho na vida das pessoas. Simplesmente, o trabalho tem outra conotação e essas pessoas querem consumir, o emprego não tem mais o caráter de subsistência ou um valor emocional como antes, e aqui não cabe mais o jargão: “o trabalho dignifica o homem”, e sim a afirmação, de que o exercício profissional dá a possibilidade de consumo, afinal, está é condição imposta pelo capitalismo.



Reafirmando as transformações na velhice e visualizando os aspectos emocionais, sociais, culturais, entre outros, que sugerem uma contribuição na formação de uma nova consciência, como refere Debert (2012, p. 11):

A última década assistiu à transformação da velhice em um tema privilegiado, quando se pensa nos desafios enfrentados. Pela sociedade brasileira contemporânea. Hoje, no debate sobre políticas públicas, nas interpelações dos políticos em momentos eleitorais e até mesmo na definição de novos mercados de consumo e novas formas de lazer, “o idoso” é um ator que não mais está ausente do conjunto de discursos produzidos.

Há muitas pesquisas, escritos e discussões sendo realizadas sobre o processo de envelhecimento e de como retardar seu aparecimento, seja por áreas oriundas da beleza, seja por vias da alimentação, condições melhores de manter o corpo em forma, saudável e outras técnicas que ajudam o bem estar e harmonia desse novo momento. Nessa perspectiva, fica mais evidente a busca pela longevidade, porém, é necessário ter condições de manter uma qualidade durante esse processo.


Ressaltamos, ainda, que a concepção concebida neste trabalho objetiva distinguimos o idoso mórbido, sem perspectivas que está resignado a um envelhecer triste e enfadonho; do idoso dinâmico, ativo e sem problemas característicos da idade, bem como a existência de uma sexualidade saudável como ressaltamos anteriormente.

A relação entre a teoria e prática, está entre um dos grandes desafios não só para a terceira idade<sup>2</sup> como para qualquer indivíduo que necessite por em prática sua sexualidade.

Adotaremos a obra *Memória de Minhas putas tristes* do escritor colombiano Gabriel García Márquez, com a finalidade de investigar as memórias do personagem denominado apenas como *Sábio Triste* assim será designado no trabalho, durante toda a leitura irá vivenciar o cotidiano deste homem idoso, que ao completar noventa anos decide que se presenteará com uma adolescente virgem contratando o “serviço” num

---

<sup>2</sup> A política de integração da velhice introduzida na França a partir de 1962 visava a modificações político-administrativas, assim como à transformação da imagem das pessoas envelhecidas. Os novos aposentados começaram a reproduzir práticas sociais das camadas médias assalariadas, já que a imagem de degradação estava muito associada às camadas populares: o antigo retrato preto-e-branco de uma velhice decadente toma o colorido de uma velhice associada à arte de bem viver. Faz-se então necessário criar um novo vocábulo para designar mais respeitosamente a representação dos jovens aposentados – surge a terceira idade.



prostíbulo, somente neste início já encontramos um tabu e uma transgressão, onde essa narrativa nasce de contradições, uma pessoa velha e uma jovem para uma noite de sexo.

O autor contrapõe as gerações e a humanidade entre a dualidade do bem e o mal, desmascarando uma sociedade que ovaciona as alegrias da vida, mesmo que estas mazelas sociais e o descaso deixem a deriva o conceito de envelhecimento, o qual está enraizado a nossa cultura e no juízo de valor que fazemos desses indivíduos que passamos a vida sem perceber a importância desse ciclo.

O que surpreende neste personagem diferentemente de outros personagens heroicos e viris, não está nos seus feitos apoteóticos, e nem na sua força, esta na sua humanidade, no seu dia-a-dia, ele representa os homens que transgridam normas e costumes em tempos conservadores, que desejam visceralmente, enlouquecidos por ciúmes, amores e cheio da vontade e do desejo carnal, entretanto, sua angústia situa-se nesse passado tão viril, másculo e a sua subjetividade, que para ele está nos clichês apenas de sua memória.


Incrustada no corpo, a memória se apresenta como olhar, voz, imagens, odores, sensações e percepções, dando-lhe uma determinada textura e tornando-o diferente de todos os outros. As marcas do corpo contam uma história.

A memória habita os encontros e desencontros amorosos, os sentimentos de solidão, abandono, ódio, as escolhas, as diferentes faces da sexualidade e as perdas que compõe o cotidiano. (MUCIDA, 2009, p. 15)

No caso do personagem, essa memória percorre sua trajetória do início ao fim, a maturidade dos anos vividos não lhe confere, entretanto, controle sobre seus atos e emoções, o curso da vida lhe deu muitos privilégios e costumes errôneos a respeito de relacionamentos, e esses vícios não lhe introduziram no universo de responsabilidade característico dos homens que buscam relacionamentos sérios para um padrão de ordem familiar, e sim, prazeres que ele dispunha em troca de dinheiro, a questão dos sentimentos está diretamente enraizado no seu querer de possuir, paixões que se diluem em uma noite, talvez regados a festas de Dionísio<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup> Em Atenas, as festas de Dionísio, – as Dionisíacas se celebravam oficialmente com mais pompa do que em todo resto da Grécia, e eram presididas pelo primeiro arconte. As principais cerimônias consistiam em



perdido entre as filhas de Afrodite<sup>4</sup>, viveu libertino, ou quem sabe liberto das amarras sociais da época, sendo livre pode sonhar intensamente e ver a vida com outro olhar, mas, isso também conferiu solidão, todo esse desapego transformou-lhe alguém duro, tendo que resfolegar a cada dia sem ninguém para lhe dá abrigo, proteção, porém, ele não demonstra sofrer com estas ausências e recorda que uma vez se doou a um sentimento sincero que pudera ser chamado de amor, contudo a traição desse amor o faz retornar a vida de libertinagem e luxúria. Essas retomadas na consciência do protagonista nos faz criar empatia pelo momento vivenciado e de certa forma nos faz sentir que toda a trajetória foi elaborada a partir dessa angústia.

A perversão<sup>5</sup> não existe, em outras palavras, senão como uma extirpação do ser da ordem da natureza. E com isso, através da fala do sujeito, só faz imitar o reino natural de que foi extirpada a fim de melhor parodiá-lo. Eis efetivamente por que o discurso do perverso repousa sempre no maniqueísmo que parece excluir a parte de sombra à qual não obstante deve sua existência. Absoluto do bem ou loucura do mal, vício ou virtude, danação ou salvação: este é o universo fechado no qual o perverso circula deleitosamente, fascinado pela ideia de poder liberta-se do tempo e da morte. (ROUDINESCO, 2007, p.12)


A análise mais apurada desta obra irá nos remeter a outros textos como *A Presença de Anita*, obra homônima de Mário Donato, onde uma ninfeta seduz o homem maduro e passa a conduzi-lo a sensações e prazeres numa descoberta de emoções que ele mesmo desconhecia, tal como, *A Bela Adormecida* de Charles Perrault, na qual, à adolescente virgem denominada de Delgadina, nome usado como um pseudônimo: “Como será que se chamava? A dona não tinha dito. Quando me falava dela só dizia: a menina.” (MÁRQUEZ, 2008, p. 63) sempre dormia nos encontros com o “Sábio Triste”, talvez, sonhando com príncipes encantados, terras longínquas, castelos habitados, supomos que a jovem dorme para suportar uma realidade cruel para moças

---

procissões em que se conduziam tirsos, vasos cheios de vinho, coroas de pâmpano, e os mais importantes atributos de Dionísio.

<sup>4</sup> Afrodite (ou *Vênus*) é uma das divindades mais célebres da antiguidade: era ela quem presidia os prazeres do amor.

<sup>5</sup> Desvio em relação ao ato sexual “normal”, definido este como coito que visa à obtenção do orgasmo por penetração genital, com uma pessoa do sexo oposto. Diz-se que existe perversão quando o orgasmo é obtido com outros objetos sexuais (homossexualidade, pedofilia, bestialidade, etc.), ou por outras zonas corporais (coito anal, por exemplo) e quando o orgasmo é subordinado de forma imperiosa a certas condições extrínsecas (fetichismo, travestismo, voyeurismo e exibicionismo, sadomasoquismo); estas podem mesmo proporcionar, por si sós, o prazer sexual. Deforma mais englobante, designa-se por perversão o conjunto do comportamento psi cossex uni que acompanha tais atipias na obtenção do prazer sexual.



pobres como ela. Portanto, existe uma áurea de mito, de lenda no ar e o personagem digressiona sobre o um nome para a sua musa: “À medida que a secava ela ia me mostrando os flancos suados ao compasso de meu canto: Delgadina, Delgadina, tu serás minha prenda amada.” “Então, essa era ela: Delgadina.” (MÁRQUEZ, 2008, p. 64) o tempo é tão distante na narrativa que parece perdida no tempo e espaço, na qual vislumbramos o entrelaçamento dessas narrativas, Gabriel García Márquez, eventualmente, possa não ter utilizado essa mimese, entretanto, ela anuncia uma familiaridade entre as histórias durante o processo de leitura.


Uma das passagens emblemáticas da história é a angústia<sup>6</sup> pelo futuro e as opções que restam para alguém acima dos 90 anos, essa tentativa para deixar tudo acertado, acabado em uma finalização perfeita na trajetória de uma vida, mas, todas estas expressões de valor manifestam a nossa visão diante da finitude, não saber até quando posso ser feliz e os assuntos inacabados. Será me dado o tempo necessário para resolvê-los?

A questão principal aqui é a transitoriedade da vida, questionamento de um corpo que chega a certo limite, pois, foi imposto a esse personagem ter noventa anos quando descobre o que é amar uma mulher sem toca-la, sem paga-la, sem a obrigação da virilidade, sem a conjunção de corpos desejosos, está indagação fica a margem, esse objeto agora passa a ser adorado como algo sagrado, mesmo que em determinadas situações exista o peso do ambiente, o espaço contribuindo para que esse homem não consiga enxergar a gravidade social em que o outro se encontra. Entra em cena a pessoa da Rosa Cabarcas que o trás de volta a sua centralidade de homem com maturidade para reconhecer as limitações desses encontros. Esse comportamento se engendra em sociedades puramente tradicionalistas – patriarcais – machistas, na qual o homem é detentor do poder absoluto.

A transição entre a realidade e momentos de prazer pode expor uma pessoa a sentimentos a novas sensações, que talvez nunca sentidas, experimentadas têm aporte na psicanálise, a partir dos estudos formulados por Freud entendemos essas questões onde o Eu e a minha posição perante determinado fato se alinham:

---

<sup>6</sup> Angústia vem do latim – *angor*, que quer dizer ‘angustura, estreitamento, apertamento’. Para Freud a angústia é caracterizada pela ausência do objeto, ou pela perda de um objeto, em Lacan ela se relaciona à presença do objeto.



O Eu domina tanto o acesso à consciência como a passagem à ação no mundo exterior. Na repressão ele exerce seu poder nas duas direções: o representante do instinto vem a experimentar um lado de sua manifestação de poder, e o impulso instintual, o outro lado. (FREUD, 1926 – 1929, p. 25)

A literatura possibilita esse encontro entre arte e ciência possibilitando conversar entre si, esta conexão permite-nos avaliar as subjetividades da obra e suas nuances, manifestando assim, um diagnóstico a respeito do enredo, evidenciar essas características nos dá o privilégio de ir mais adiante, de outro modo, a psicanálise nos permite enxergar um universo ainda mais vasto do que as margens do livro nos consente ler. Essa diferença na interpretação nos dá subsídio para avaliar personagens, espaço e cronologia, dialogando diretamente com a história.

### **Conclusão**

A obra de Gabriel García Márquez é transpassada por temas importantes como o envelhecer, as perspectivas dessa fase, o amor, o ciúme, descobertas sobre a afetividade, essa emoção passada através dos capítulos nos dá ideia de encontros que o personagem começa a realizar na sua jornada aos noventa anos.


É necessário enfatizar que a sua vida foi cheia de experiências determinadas pelo financeiro e o sentimento que ele desconhecia era causado por sua falta percepção fora da luxúria que procurava numa satisfação apenas pelos sentidos.

Desta forma a literatura vai enraizando-se e vertendo caminhos para juntamente com a psicanálise dá o desfecho para esse indivíduo na sua diversidade humana. A sexualidade na terceira idade ainda é um tabu, mas também uma oportunidade de descobertas e de viver plenamente o melhor da maturidade que segue ainda amando e sonhando.

### **Referências bibliográficas**

A teoria da angústia na psicanálise. Disponível em: <<https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/a-teoria-da-angustia-na-psicanalise>> Acesso em: 21 agosto de 2017.

*Afrodite – A Deusa Do Amor (Vênus) – Mitologia Grega.* Disponível em:



<<https://www.mitologiaonline.com/mitologia-grega/deuses/afrodite/>>. Acesso em: 20 agosto de 2017.

CORTELLA, Mario Sergio. *Vivemos mais! Vivemos bem?*. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2014.

DEBERT, Guita Grin. *A Reinvenção da Velhice*. São Paulo: Edusp, 2012.

\_\_\_\_\_. *Velhice ou Terceira Idade?*. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

*Dionísio (Baco) – O Deus Grego Da Mitologia*. Disponível em:  
<<https://www.mitologiaonline.com/mitologia-grega/deuses/dionisio/>>. Acesso em: 20 agosto 2017.

FREUD, Sigmund. *Inibição, Sintoma e Angústia, o Futuro de uma Ilusão e Outros Textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LAPLANCHE, J., PONTALIS, J. B. *Vocabulário de Psicanálise*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.